AULA 13

Texto básico: Lc 18.1-8

A PERSEVERANÇA E A JUSTIÇA DO CRISTÃO

INTRODUÇÃO

Colei grau no curso de Direito em 1999, e por cerca de sete anos eu estudei para prestar concursos públicos na área jurídica. Ah, que vida árdua era aquela! Em um dos vários cursos preparatórios que fiz pelo caminho, no primeiro dia de aula, o professor de Direito Penal, que até então eu só conhecia pelos livros, Dr. Damásio Evangelista de Jesus, entrou na sala de aula com seu terno preto bem passado, sapato preto polido e barulhento. Caminhou em direção à mesa, parou e olhou atentamente para os alunos dizendo que na vida há dois tipos de candidatos a concurso: aqueles que entram em campo, e mesmo diante da força do adversário, perseveram e marcam o gol, e aqueles que são vencidos pela força do adversário, desistem e vão sentar na arquibancada para aplaudirem os que forem vencedores. *Dois tipos de pessoas: as que vencerão e as que foram derrotadas.* O que basicamente as diferencia? A capacidade em perseverar diante dos obstáculos que surgirão em sua vida de candidato. A vaga no cargo público pretendido está lá para ser preenchida. O tempo para isso é incerto, mas a vitória é certa para os que persistem. A verdade é que maioria dos candidatos fica pelo caminho. Só os persistentes vencerão!

E você se pergunta: mais eu nunca prestei concurso público, o que isso tem a ver comigo? Você pode nunca ter prestado concurso público, mas assim como um “concurseiro” precisa superar seus obstáculos na esperança de que em algum momento a aprovação aconteça, *como cristão, você também precisar ser persistente diante das aflições que o mundo propõe na certeza de que em algum momento tudo será passado e você descansará nos braços do Senhor*.

Mas qual o problema então? É só ter opinião, não ceder diante das tentações, orar sem cessar, buscar o Reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar! (Você bradaria animado!) O problema é que somos pecadores, e assim como aquele candidato que diante das dificuldades desiste fácil, nós também somos inclinados naturalmente a desistir de lutar quando os obstáculos surgem. Começamos a olhar para a dificuldade e deixamos de olhar para Cristo e a justiça perfeita que ele promete trazer para os que perseveraram na fé. Quando a doença, o desemprego, os atritos familiares, a luta contra o pecado pessoal insistem demais conosco, a primeira coisa que fazemos é deixar de orar dando a desculpa mais comum do crente: fiz tanta coisa hoje que não sobrou tempo para orar! *(John Piper já sentenciou: o facebook (as redes sociais) irá provar que a falta de oração nunca foi problema de tempo!).*

Essa parábola contada por Jesus a seus discípulos há cerca de 2000 anos, aplica-se hoje em pleno século XXI a todos nós, e nela você pode perceber claramente, em primeiro lugar, que diante das aflições da vida, o crente deve persistir na oração sem desanimar; em segundo lugar, que aqueles que persistem na oração, alcançarão o livramento esperado e verão a justiça de Deus sobre seus inimigos.

DESENVOLVIMENTO

Vamos, então, olhando para o texto bíblico, caminharmos pelo nosso primeiro ponto:

1. O crente deve persistir na oração sem desanimar – v.1-5

Logo no primeiro versículo, Jesus já apresenta a finalidade pela qual contou a parábola (LER): ele queria que seus discípulos, diante das dificuldades da vida, continuassem a orar sem esmorecer (sem desanimar – NVT, A21, NTLH).

Note que o texto não diz que isso é uma faculdade (algo que você pode fazer ou não), mas um dever, uma obrigação. É preciso firmar com Deus em oração quando as coisas não vão bem e isso sem desanimar, quer dizer: é preciso ser persistente na oração.

O povo de Deus no deserto desanimou muitas vezes na caminhada. Desanimou e pediu água; desanimou e pediu comida; desanimou pela demora e começou a adorar um bezerro; desanimou diante da força dos inimigos. Deus os puniu pelo desânimo e não entraram na terra prometida.

Jesus conhecia a natureza humana e sabia que diante da perseguição, desanimar é fácil. O difícil é perseverar. Para o mundo, quando o casamento não vai bem, a alternativa fácil é o divórcio. A difícil é lutar pela restauração do matrimônio.

Talvez você já esteja desanimando diante de algum obstáculo em sua vida. Cristo quer te mostrar que vale a pena não desanimar na luta, pois há algo precioso te aguardando.

E para isso, ele conta sua história em forma de parábola dos versículos 2 ao 5.

No v.2, ele vai nos falar de um juiz destemido (LER).

O juiz é uma autoridade. Detém o poder da espada para castigar os maus e honrar os bons (Rm 13). Ele é ministro de Deus no meio do povo para aplicar a justiça. Então, o juiz é alguém que protege os direitos daqueles que o buscam. Ele defende o fraco diante da opressão.

Sabe qual era o problema deste juiz? Ele era alguém destemido. Nem temia a Deus e nem respeitava homem algum.

Isso quer dizer que ele era independente em sua função. Ele mandava e desmandava da forma como achava mais conveniente. Ninguém o intimidava nem pelo medo, nem pela dor. Seu senso de justiça tinha por base não a causa a ele apresentada, mas seus próprios interesses.

O v.3 nos fala que naquela mesma cidade havia uma viúva que de maneira insistente o procurava para que ele julgasse a sua causa (LER).

Ser viúva naqueles dias não era nada fácil irmãos. A mulher era sustentada e protegida pelo seu marido, e vindo este a faltar, não tendo filhos nem outros parentes, ela caía na penúria. Podia ser comparada a um leproso do qual ninguém queria contato.

Essa mulher precisava de proteção diante de seu adversário, por isso recorreu ao juiz. A palavra no original para “julgar a minha causa” - *ekdikêson* – significa “vingar alguém, procurar a justiça para alguém, dar proteção legal”. É como se ela dissesse ao juiz: *Defenda a minha causa juiz, dá-me proteção diante do meu adversário!* Essa viúva não podia enfrentar o seu adversário. Ela era impotente, e precisava do auxílio do juiz para vencer sua demanda. E veja que Jesus usa o exemplo de uma viúva, justamente, para enfatizar que era alguém totalmente desprovido de proteção, frágil e impotente por si só para fazer justiça.

Essa mulher tinha um adversário. O texto não revela quem era. Mas nós sabemos quem são os nossos adversários. O principal deles até tem um nome que significa “adversário”: Satanás.

Será que você dá conta de Satanás meu irmão? Você pode pleitear algo diante dele de igual para igual? Quando você se esquece de buscar a Deus em oração, decidindo fazer tudo sozinho, quais seriam suas chances de vitória? Essa frágil viúva precisava da ajuda do juiz para enfrentar seu adversário. Uma grande lição a todos nós: você não pode caminhar sozinho irmão. É preciso buscar socorro em meio aos problemas da vida.

Nos vs. 4 e 5, o texto nos diz que o juiz por muito tempo ignorou o pedido da mulher, não lhe fazendo justiça, contudo, porque ela não desistiu, não desanimou, então, ele a atendeu (LER).

Eu gosto da tradução da NVT destes vs.4 e 5: “Por algum tempo, o juiz não lhe deu atenção, mas, por fim, disse a si mesmo: ‘Não temo a Deus e não me importo com as pessoas, mas esta viúva está me irritando. Vou lhe fazer justiça, pois assim deixará de me importunar’”.

A insistência da viúva deu resultado. Ela foi satisfeita em sua justiça.

O ponto aqui é muito simples irmãos: da mesma forma que a viúva não desistiu de pedir ao juiz injusto que julgasse a sua causa contra o seu inimigo, o crente deve persistir em suas orações a Deus em meio aos obstáculos da vida.

Sabe como Deus prova a consistência de sua fé? Por meio dos obstáculos da vida. Essa viúva tinha vários em seu tempo (pobreza, fragilidade, desamparo, segregação social), e você também tem os seus. Veja o texto de Dt 8.2: “Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos”.

Diante dos obstáculos da vida, das incertezas e decepções que todos nós experimentamos, Deus espera que você o busque em oração de modo intenso. Que você dependa Dele, do socorro Dele, da proteção Dele, porque diferentemente do juiz injusto, Deus é um juiz justo o que significa dizer que Ele é um provedor justo, um protetor justo e jamais abandonará os seus escolhidos (Hb 13.5).

Então, entramos no segundo ponto de nossa mensagem nesta noite:

2 – o crente que persiste na oração alcançará o livramento – v.6-8

Nestes versículos finais, Jesus vai analisar o comportamento do juiz injusto em contraste com aquele que os filhos de Deus devem esperar Dele como justo juiz.

Essa é a tônica do v.6 (LER).

Jesus nos exorta a considerar, a meditar sobre o “senso de justiça” daquele juiz iníquo em seu coração.

É difícil olhar para o nosso coração e tirar algo bom de lá. Quando eu olho para o meu coração, eu me pergunto se por vezes eu não me comporto como esse juiz injusto diante daqueles que estão em situação de fragilidade ao meu redor e precisam de auxílio. Quem eu estou deixando a esperar pelo caminho? Certamente, os missionários vivem em situação de fragilidade e desamparo nas culturas onde pregam o Evangelho, e será que eu tenho participado de sua provisão? Pessoas que estão ao meu lado no dia a dia vivendo sem esperança no mundo, pois não conhecem Jesus e a esperança de vida eterna que ele traz, e será que eu tenho pregado o Evangelho a elas? Pessoas vivendo nas ruas, tendo a imagem de Deus impressa em cada uma delas, e clamando a cada pedido de moeda, na verdade, pelo pedido de libertação da escravidão do pecado, que elas ignoram, e será que eu também as tenho ignorado em seu clamor? Que terrível a minha condição se assim procedo com os que sofrem ao meu redor vivendo sem Deus no mundo! Da mesma forma que o juiz, também demonstro destemor a Deus e ao próximo com este proceder. Mas talvez essa não seja a sua condição. Bom para você!

A partir do v.7, Jesus vai confrontar a justiça de Deus com a justiça humana. Diz o v.7 até o 8a (LER).

De maneira muito simples, Jesus nos diz que Deus fará rapidamente justiça aos seus filhos (os seus escolhidos) que a ele clamam dia e noite, embora isso pareça demorar.

Percebam que o verbo “fará” no v.7 e 8a está no futuro, o que aponta para uma justiça que virá. De outro lado, o verbo “clamam” no v.7 está no presente, o que aponta para um povo eleito que no presente busca a Deus intensamente e aguarda a justiça que virá.

Jesus sabia que o pecado produzia ansiedade, impaciência nas pessoas, então ele deixa claro que, de fato, para nós humanos, a justiça parece demorar mesmo a acontecer. Somos imediatistas e queremos tudo para ontem! Ele destaca isso no final do v.7: “... embora pareça demorado em defendê-los? (em responder-lhes – A21)”.

Será que assim como os discípulos de Jesus naquele tempo, você também tem andado impaciente com suas orações? Você quer uma resposta *fast food*? Rápida!

Essa expressão no original “embora pareça demorado” aí no final do v. 7 - *makrotimeo* - significa *ser paciente, ter um longo temperamento, recusar-se a retaliar com raiva.* A mesma palavra usada em Mt 18.26, 29: sê paciente comigo; I Co 13.4 – o amor é paciente; I Ts 5.14 – ser longânimo para com todos, e em Hb 6.15 – esperar com paciência.

Isso começa a nos mostrar algo bem relevante diante dos nossos questionamentos a Deus por não responder rápido às nossas orações. Veja o que disse Pedro em 2 Pe 3.9: “Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”.

Pedro não está dizendo que todos serão salvos, mas que todos os eleitos serão salvos, e isso demanda tempo.

Portanto, queridos irmãos, deixemos de ser egoístas e imediatistas em nossos pedidos de oração nos esquecendo de que há muitas almas que ainda precisam ouvir o Evangelho e serem salvas da morte eterna. Enquanto você espera em oração pela sua petição, Deus está, não só fortalecendo sua dependência Dele, mas também salvando outras vidas como salvou a sua. Você precisa entender isso para não murmurar constantemente de que a resposta à sua oração está demorando demais! Não se trata só de você e de seus interesses, mas de todos os eleitos e seus interesses.

O ponto aqui é o seguinte irmãos: Assim como Deus é paciente com o pecador levando-o ao arrependimento para que seja salvo, não o fulminando rapidamente pelo seu pecado, você e eu também devemos ser pacientes em ver a justiça de Deus satisfeita de modo pleno no retorno de Cristo, o que é muito mais relevante para todos nós do que qualquer satisfação terrena experimentada em nossos dias.

A parábola nos conta que a viúva obteve o bem que pedira a juiz, mas talvez você não terá nesta vida terrena o bem da vida pelo qual você tem orado (trabalho, a saúde, a família, a reputação). Por vezes, crentes oram uma vida pela recuperação da saúde e morrem com uma doença incurável. Contudo, há uma justiça, há um gozo inexplicável que a plena segurança da certeza da salvação da sua alma em Cristo Jesus opera na vida daqueles que foram salvos que sobrepuja qualquer satisfação temporária que um bem terreno possa oferecer.

A Missionária Marta Muhule nos disse anos atrás aqui na igreja, que o crente africano, mesmo desprovido de tudo do ponto de vista material, consegue sorrir, louvar a Deus em todo tempo firmado naquela justiça que Cristo conquistou para eles na cruz do calvário. Eles teriam todos os motivos para chorar e se desesperarem diante da escassez de suas vidas, diante da injustiça desse século, contudo, eles estão mirando na justiça vindoura e isso os enche de paz, alegria e justiça (Rm 14.17).

Do mesmo modo meu querido irmão, talvez você não obtenha aquilo pelo quê você tem orado, contudo, você já é vencedor, pois está unido a Cristo e nada poderá separar você do amor do Redentor (Rm 8.37-39), e essa união mística o faz colocar a sua esperança em Cristo e na justiça que ele já conquistou na cruz e que trará de modo pleno em sua segunda vinda.

Eu gosto muito do texto de Hb 6.13-15 (LER). O que está acontecendo aqui? Em Gn 12, Deus chama a Abrão e lhe faz uma promessa de bênção, mas ele teria que confiar em Deus e partir sem rumo para uma terra distante. Ele creu, e diz o texto que ele “esperou com paciência” (a mesma palavra de *embora pareça demorado* de Lc 18) e alcançou a promessa de bênção: ele foi justificado de seus pecados, alcançou a salvação de sua alma, como lemos em Gl 3.6-14.

A vida cristã é uma caminhada de paciência meus irmãos. Embora Deus pareça demorado em fazer justiça no julgamento de nossas causas, na verdade, Ele precisa fortalecer a nossa fé Nele cada dia mais, pois está formando a imagem de Cristo em nós, para que possamos ver a plena justiça ser manifesta sobre nossos inimigos no final dos tempos.

Com o que você tem importunado o Senhor em oração meu irmão? Será que você pede a Deus coisas para esbanjar em seus prazeres como nos adverte Tiago 4.3? Será que você ora por uma causa falida meu irmão? Que justiça você quer ver sobre a sua vida?

Em vez de focar suas orações nos prazeres terrenos, será que você experimenta em seus dias a segurança da salvação de sua alma? Você agradece a Deus porque você está salvo e não pode perder a sua salvação? Se a oração demora a ser respondida, será que saber de sua salvação traz alento para prosseguir na espera ou você se desespera?

Portanto, queridos irmãos, o livramento, a justiça que o aguarda, fruto de suas orações, é infinitamente maior do que qualquer satisfação terrena que você possa experimentar. É como Paulo disse em I Co 4.17: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação.”

Que prazer terreno se compara ao eterno peso da glória que receberão aqueles que permanecerem em Cristo? Você consegue pensar em algo? Que bem desta vida você prefere receber em lugar da glória eterna reservada para os que permanecem em Cristo? Qual o valor da salvação de sua alma?

Jesus encerra essa parábola com uma advertência muito séria aí no v.8b (LER).

A questão posta não é se Cristo virá trazendo a justiça plena para a criação; a questão não é se vale a pena esperar por essa justiça, pois ela é infinitamente maior que qualquer satisfação que experimentemos aqui, mas sim se haverá *fé persistente* como a da viúva no mundo. Crentes que diante dos obstáculos da vida, como a demora na resposta às suas orações, mantiveram sua dependência de Deus, sua fé em Cristo e em suas promessas. Pessoas que, mesmo sendo injustiçadas aqui neste mundo, guardaram firmes a esperança de uma pátria celeste melhor onde reina uma justiça perfeita e uma glória eterna.

Só o crente que persiste na fé e na oração alcançará o livramento e verá a justiça!

CONCLUSÃO

Para ser aprovado em um concurso público há uma regra fundamental da qual ninguém escapa: é preciso não desistir jamais na certeza de que os que persistirem alcançarão a vitória!

Jesus nos ensina neste texto, em primeiro lugar, que o crente precisa persistir em oração diante dos obstáculos da vida como fez aquela viúva que por ser frágil e impotente diante de seu adversário, não desistiu de pedir proteção de seus direitos ao juiz.

Em segundo lugar, Jesus nos ensina que aquele que persevera em oração alcançará o livramento, verá a justiça divina ser manifesta em sua causa, como a viúva que teve o seu pedido atendido pelo juiz.

Se um juiz injusto fez justiça àquela pobre mulher, quanto mais Deus não fará infinitamente mais aos seus escolhidos que a ele se derramam em orações dia após dia.

Será que você se identifica com a persistente viúva? Como tem sido o seu clamor a Deus por justiça? Você desiste fácil da oração quando Deus demora a acenar? O que tem desanimado você na caminhada e feito com que você deixe de acreditar que Deus é poderoso para atender a sua oração embora pareça demorado em responder? De outro lado: que justiça você quer de Deus meu irmão? Qual é o conteúdo das suas orações? Você quer os bens materiais deste século? Você quer uma família e um trabalho perfeitos? Você quer status, riquezas, poder, ter seu nome notável entre os homens, quem sabe ser um escritor ou um artista famoso? É esse o seu conceito de justiça que Deus deve atender?

Deus tem algo muito melhor para você meu irmão! A justiça que Deus tem para você é a justiça de Jesus Cristo que foi imputada a você por graça te livrando da morte eterna. Livrando-te de seu maior adversário: Satanás, que era o Acusador da sua alma diante de Deus pelos seus pecados e que foi destronado pela obra redentora de Jesus a seu favor. Pense nisso por um instante: Jesus viveu uma vida perfeita de obediência ao Pai para satisfazer a justiça Dele pelo meu e pelo seu pecado (coisa que nós jamais poderíamos fazer). Agora, Deus lança sobre mim e sobre você (que não fizemos nada, e nem queríamos isso) a justiça perfeita de Cristo nos livrando do tormento eterno, da morte eterna e nos dando vida e vida eterna. O que mais podemos querer de Deus?

Na prática sabe o que isso significa? Que Deus aceita você em sua presença santa e gloriosa, mesmo você ainda sendo pecador. Não é pelo que você faz, mas pelo que Cristo fez por você na cruz do calvário! Deus não lhe imputa mais pecado, pois eles já foram colocados sobre Cristo na cruz. Você não será condenado diante do Tribunal de Cristo. Você conta com dupla proteção: a justiça de Cristo aplicada à sua vida hoje que faz, por exemplo, que o Espírito Santo te fortaleça em meio às lutas para que você não desanime em buscar a Deus em oração (doutrina da santificação e da perseverança dos santos); e a justiça de Cristo aplicada a você no futuro quando da consumação dos séculos, livrando-o da ira de Deus que recairá sobre todo pecador não coberto pelo sangue de Cristo. Eis a justiça do crente!

E se você ainda não tem Cristo como seu Senhor e Salvador, não perca mais tempo meu querido. Deixe de ter o diabo como teu adversário mortal, e passe a caminhar com Cristo como teu Defensor. Confesse o seu nome como o teu Senhor e Salvador e receba do Pai a justiça do Filho no poder do Espírito Santo e parta para uma nova vida em Cristo. De um Deus irado pelo teu pecado, você será tratado como filho sendo digno do seu amor.

Que Deus nos ajude a não desistirmos de orar diante das tribulações, na certeza de que a justiça de Cristo já foi lançada sobre nós na cruz, sendo este o maior livramento experimentado por todo cristão!

Maranata vem Senhor Jesus!

Que Deus nos abençoe.

Vamos orar.